

PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS
QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA
O SER-PROFISSIONAL

VOLUME 3

Organizadora:
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

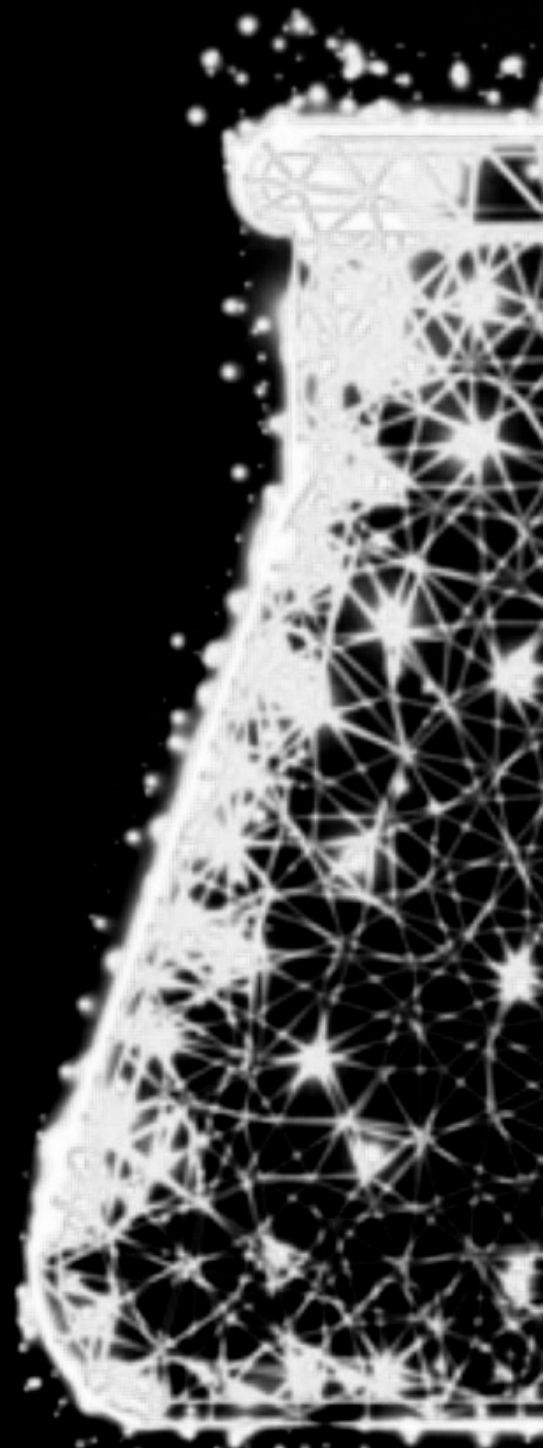


PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:

MONOGRAFIAS
QUE ENTRELAÇAM E
CONTRIBUEM PARA
O SER-PROFISSIONAL

VOLUME 3

Organizadora:
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho



Editora Omnis Scientia

**PESQUISA, SAÚDE E GRADUAÇÃO:
MONOGRAFIAS QUE ENTRELAÇAM E CONTRIBUEM PARA O SER-PROFISSIONAL**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P474 Pesquisa, saúde e graduação : monografias que entrelaçam e contribuem para o ser-profissional : volume 3 [recurso eletrônico] / Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5854-704-4

DOI: 10.47094/ 978-65-5854-704-4

1. Enfermagem - Estudo e ensino. 2. Enfermeiros e enfermagem. 3. Enfermagem Assistencial. 4. Cuidados de enfermagem - Planejamento. 5. Observação em enfermagem.
I. Coêlho, Prisca Dara Lunieres Pêgas. II. Título.

CDD22: 610.73

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Este e-book reflete o resultado de pesquisas construídas por estudantes de graduação a partir da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que corresponde o semestre de 2022.1, do curso de Enfermagem, do Centro Universitário do Norte (UNINORTE/Ser Educacional) localizado em Manaus, capital do Amazonas.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 124

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FUNDAMENTADA NA HUMANIZAÇÃO PARA IDENTIFICAÇÃO DO IDOSO VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Ellen Cristina de Azevedo Santos

Geovana da Silva Lima

Kezia Julieta Oliveira Soares

Larissa Assis dos Santos

Renata Aragão Leite

Ulliene Maciel Barbosa

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/24-36

CAPÍTULO 237

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER NO EXAME PAPANICOLAU

Andréia Pinto Feitoza

Camila Dayane Do Nascimento Guimarães

Dalva Coelho De Souza

Danielle Cristinne Costa Barroso

Maria Ivana Belchior Da Silva

Stefany Falcão Lima

Wanna Krislen Batista Oliveira

Francisca Magda De Souza Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/37-49

CAPÍTULO 350

O USO DA OZONIOTERAPIA COMO PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E RECUPERAÇÃO DA SAÚDE

Denise Mota Campos

Emilly Deçana Borges Garcia Serrão

Josiane da Silva Nascimento
Talitah Martins Nascimento
Valdeniza Dias de Souza
Valéria Tereza Pimentel Fonseca
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coêlho

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/50-59

CAPÍTULO 460

OS DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA

Edi Mara do Rego Lima
Franciara Teles Batalha
Haryane Soriano da Silva
Kellem Silva Cerdeira
Leonardo Farias de Oliveira
Michelle Gomes Ferreira
Stefanne Aquino Cruz
Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/60-72

CAPÍTULO 573

VIOLENÇA OBSTÉTRICA E A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA GRAVIDEZ: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Carolina Ramos de Sousa
Bruna Stefany Braz Nunes
Débora Cristina Gualberto Leonardo
Emerson Matheus Dos Santos Nascimento
Luana Gabrielle Pierre Da Silva
Mirielly Moraes Vieira
Nágila Monteiro Lucena
Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/73-84

CAPÍTULO 685

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE DIABÉTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Paula Aguiar do Nascimento

Andreza de Amorim Viana

Heber Erlan Castro Pantoja

Izabelly Mendes da Cunha

Maria do Socorro Ferreira da Costa

Raquel Pereira Fleuri da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/85-98

CAPÍTULO 799

A ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO VOLTADA PARA A GESTANTE COM DIAGNÓSTICO DE HIV DURANTE O PRÉ-NATAL

Cynthia Roberto do Carmo Furtado

Ialisson Caymmi Correa Castro

Olissandra da Costa Mendes

Adriana Ramos Brandão

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/99-109

CAPÍTULO 8110

AUDITORIA INTERNA DE CONTAS MÉDICAS E HOSPITALARES: UMA ANÁLISE SOBRE A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO (A)

Adriano Marruche Martins

Alessandra Guimarães Cavalcante

Lorena Santos Nogueira

Maíra Marques de Souza

Maria Luiza Alves da Silva

Raphaelle Victoria Antunes da Silva

Sthephanie Moreno dos Santos

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xaviers

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/110-120

CAPÍTULO 9121

**MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM MULHERES GRÁVIDAS NAS
MACRORREGIÕES DO MUNICÍPIO DE MANAUS**

Alyci Christini Reis Ferreira

Jaqueline Cabral da Cunha

Luciana Melo Fabeni

Pâmela Nathalie Gonçalves Monteiro

Milena Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/121-132

CAPÍTULO 10132

**PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E O CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM NO
ATENDIMENTO PRÁTICO**

Ariane da Costa Correia Lima

Celma França Moraes

Daniella Silva De Freitas

Felipe Aulerson Cardoso Baraúna

Júlia Stephanie Cruz Marinho

Pâmila Nascimento da Silva

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/132-143

CAPÍTULO 11144

**REVISÃO INTEGRATIVA: MOTIVAÇÕES MATERNAS COMO FATOR RELACIONADO
AO DESMAME PRECOCE**

Cricia de Souza Cerdeira

Estelamares Freitas da Silva

Isabelly Aquino de Menezes

Rebeca Siza Negreiros da Silva

Roberta Chaves de Freitas

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/144-156

CAPÍTULO 12157

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE PACIENTES EM QUADRO DE SEPSIS

Andreza Maria Oliveira Costa

Julia Maria Brito Barbosa

Murilo Henrique Nascimento Araújo

Sheyla Alves Moreira

Tatiane Alves de Jesus

Thais Simões da Silva

Yorana Costa e Silva

Wivianne Lima Brito Goes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/157-167

CAPÍTULO 13168

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL À GESTANTE COM HIV

Ana Kelly Freitas Falcão

Bianca Reis da Rocha

Claudio Felipe Souza de Melo

Débora Martins Pantoja

Fernanda dos Santos

Lavinia Bindá França

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/168-180

CAPÍTULO 14181

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM VOLTADOS PARA CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME

Adriénny Karoline Assis dos Santos

Elaine da Silva de Aquino

Jander Phillipe Diniz Figueiredo

Lariza da Silva Santos

Shaiene Azevedo de Souza

Zainy Alves da Silveira dos Santos

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/181-190

CAPÍTULO 15191

OS DESAFIOS DO ENFERMEIRO FRENTE À SAÚDE DOS IDOSOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Ingrid Thais Soares Queiroz

Lucimara Furtado França

Nair Jaiza Pinheiro do Nascimento

Silvania Bezerra da Silva

Stefanny Pereira de Souza

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/191-205

CAPÍTULO 16206

PAPEL PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Alisson Ferreira Corrêa

Graziela Frota dos Santos

Lucas do Nascimento Lopes

Maria de Jesus Oliveira da Cunha

Raquel Gomes Batista

Rillari dos Santos Ferreira

Rosane Melo Freire

Wivianne Lima Brito Góes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/206-218

CAPÍTULO 17219

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE PÊNIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brenda Pinho Perna

Brunna Jeniffer Lopes de Souza

Karolina de Souza Rodrigues

Ketlen Lima de Oliveira

Leticia Fayanne Gama de Carvalho

Nilo da Silva Lemos

Sara Helen Alves Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/219-227

CAPÍTULO 18228

ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS INDÍGENAS E SUAS DIFICULDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Paula Pereira Seixas

Denise Mendonça Silva

Sabrina Jales Cavalcante

Sarah Thalita Rodrigues Campos

Thalia Mesquita Rodrigues

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/228-236

CAPÍTULO 19237

ATENÇÃO DA ENFERMAGEM NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO AO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas De Oliveira Pereira

Maira Cristina de Oliveira

Nayara Talita Penha Silva
Vitória Oliveira Martins
Viviane Barbosa de Souza
Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/237-246

CAPÍTULO 20247

**AURICULOTERAPIA COMO PROMOTORA DA QUALIDADE DE VIDA PARA
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM**

Clarice Vargas Lins
Edmundo Mendonça de Queiroz
Helem Beatriz Américo da Silva
Leandro Yuri Monteiro Coelho
Rodrigo da Silva Montenegro
Tacianny Braga Soares
Prisca Dara Lunieres Pêgas Coelho

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/247-255

CAPÍTULO 21256

**CÂNCER DE COLO UTERINO: O CONHECIMENTO E ACOLHIMENTO HUMANIZADO
PELA ENFERMAGEM**

Amanda Farias Saraiva
Ana Paula Figueiredo da Rocha
Isabelle Deborah Moraes Cabral
Thaís Colares do Nascimento
Thayanne Barbosa Ordones
Yara da Silva Sacramento
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/256-264

CAPÍTULO 22265

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO EM CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Erick Ivan da Silva Tavares

Gisele Moreira Ribeiro

Karine Lima Seixas

Misheila Aguiar de Freitas

Ricardo Felipe Pinto Albarado

Rosenatila Oliveira Lavareda

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/265-277

CAPÍTULO 23278

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Alex Bruno De Sá Macêdo

Brenda Fabiana Falcão Sampaio

Francisco Whenthony Pires de Lima

Gabriel Protásio Paulino

Jéssica Lyandra Zukeyama de Oliveira

Solanilce Salomão da Silva

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/278-289

CAPÍTULO 24290

ENFERMAGEM O AUTISMO INFANTIL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alessandra Ferreira Cavalcante

Antonia Larissa Maciel Silvestre

Gabriel da Silva Noronha

Mirlene Leite Lima

Thayse Santiago

Yasmim Andrade de Oliveira

Francisco Railson Bispo Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/290-301

CAPÍTULO 25302

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO DO CUIDADO PALIATIVO AOS IDOSOS ASSOCIADO À ESPIRITUALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Beatriz dos Anjos França

Kiara Feliciano de Sousa Pereira

Manuela Cruz Silva

Milena Moraes Lopes

Monique Ferreira de Lima

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/302-311

CAPÍTULO 26312

O USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR NO CONTEXTO PANDÊMICO

Alcimilian Reinaldo de Almeida

Brenda da Costa Lopes

Carine da Silva Bonet

Dubis del Rosario Mendez Luna

Vitória da Silva Sousa

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/312-321

CAPÍTULO 27322

ONCOLOGIA PEDIÁTRICA E DISPOSITIVOS INTERATIVOS

Alessandra Laureiro de Souza

Edson Victor Ferreira Damasceno

Simeony Braga de Oliveira

Thais Nogueira de Moura

Zidane Moura Gomes

Francisca Magda de Sousa Pinto Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/322-334

CAPÍTULO 28335

PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO HOSPITALAR AO PACIENTE PEDIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Edivan Seixas Lima

Edriane Paloma Pedroza Braga

Emanuelle Pereira Marques

Estefane Correa Tavares

Julianne Mota da Silva

Milena Cordovil de Souza

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/335-344

CAPÍTULO 29345

PROPAGAÇÃO E MITIGAÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Daniel Agi Araújo Queiroz

Ivan Luis Cerdeira Pinto Junior

Jonatan Afranio dos Santos Castro

Lidiane Miranda Melo

Tiago Moura Maciel

Victor Lima Costa

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/345-356

CAPÍTULO 30357

SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTILO DE VIDA COMO FATOR DE RISCO OU PROTEÇÃO PARA HIPERTENSÃO

Victória Villar Viana

Noeli das Neves Toledo

Francisco Railson Bispo De Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/357-368

CAPÍTULO 31369

AÇÕES DE ENFERMAGEM VOLTADA PARA OS BENEFÍCIOS DA REEDUCAÇÃO ALIMENTAR E DO EXERCÍCIO FÍSICO AO PACIENTE PORTADOR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Auderlan Jorge Santos Viana

Ely Maurício Cardoso

Leonardo Alves Costa Cunha

Ricardo de Jesus Medeiros Júnior

Sabrina Estelita Sombra Rebelo

Milena Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/369-382

CAPÍTULO 32383

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO HOSPITALIZADO COM CARDIOPATIA ISQUÊMICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adryanny Kelly Nascimento Barreto

Jonatha Caleb Ramalheira de Andrade

Rafael Lima De Souza

Suelem Costa De Lima

Vitoria Mariana de Paula Magalhães

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/383-396

CAPÍTULO 33	396
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO A GESTANTE COM SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Emilly Cristina Monteiro de Souza	
Ketlen Alves da Cruz	
Leandro Silva Pimentel	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/396-403	
CAPÍTULO 34	404
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PSIQUIÁTRICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Alice Gabriela Oliveira do Nascimento	
Beatriz Fonseca da Costa Pinto	
Evelyn Thais Siqueira dos Santos	
Isabelle Botelho da Silva	
Karoline Ribeiro Sarmento	
Stephanie Rillari de Sousa Pereira	
Sara Helen Alves Gomes	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/404-415	
CAPÍTULO 35	416
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DO MELHOR EM CASA PARA O IDOSO	
Adriana dos Santos Nunes	
Elisângela Mamede da Costa	
Ivick Oliveira Gomes	
Karoline Gomes Lira	
Liris Karen Rodrigues Cavalcante	
Francisco Railson Bispo de Barros	
DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/416-426	

CAPÍTULO 36427

CUIDADOS MULTIPROFISSIONAIS EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO SOB CUIDADO DOMICILIAR

Cleidiele Viana de Freitas

Jessica Nascimento Eufrasio

Marcela Mendes de Sena

Maria Miracélia Oliveira Abreu

Moacir Victor Artiagas Sabino

Raimunda da Cunha Moraes

Sara Helen Alves Gomes

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/427-436

CAPÍTULO 37437

DESAFIOS ENCONTRADOS PELA ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Hanna Leticia Mendonça dos Santos

Hellen Albuquerque Basilio

Jeovana da Silva Souto Maior

Kaila Vitória Rabelo Martins

Larissa Pereira Pinto

Silvia Andrea do Nascimento dos Santos

Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/437-446

CAPÍTULO 38447

LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA: IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO SUPORTE A CRIANÇA E SEUS FAMILIARES APÓS DIAGNÓSTICO

Ana Beatriz da Fonseca Batista

Andrienne Serrão de Araújo

Bruna Lima Dos Santos

Deiseane Medeiros Martins Carmim

Dhenny Heirry Oliveira de Queiroz

Lidiane Paz Pereira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/447-456

CAPÍTULO 39457

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DESNUTRIÇÃO INFANTIL DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

André da Silva Moreira

Arliston de Souza Guilherme

Christie Maria dos Santos Brito

Jane Lady Oliveira Carvalho

Sâmia da Silva de Oliveira

Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/457-471

CAPÍTULO 40472

OS IMPACTOS DA PANDEMIA CAUSADOS PELA COVID-19 NA SAÚDE DA PESSOA IDOSA

Alessandra Serrão Alcântara

Andreza Matos da Silva

Bibiane Castro do Nascimento

Daniele Jakeline Pinto Lima

Débora Pinheiro da Silva

Francinei Lafite de Paiva

Lucelia Fabiana Matos Antunes

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/472-490

CAPÍTULO 41491

PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO HUMANIZADO À POPULAÇÃO IDOSA BRASILEIRA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Antônia da Silva Neto

Edney Pereira Barbosa
Izaquiel Pissanga Lima
Oliver Pantoja Menezes
Priscila Gomes dos Santos
Vitória Maria da Silva Figueira
Francisco Railson Bispo de Barros

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/491-500

CAPÍTULO 42501

PREVALÊNCIA DOS ACIDENTES OCORRIDOS NA INFÂNCIA

Arihoston Norton Oliveira de Sales
Cleane Freitas da Silva
Michelle Bittencourt Amara
Taciana Guimarães da Silva Campos
Raylena Angeli Ferreira Sousa
Valéria Eduarda Taveira Moraes
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/501-510

CAPÍTULO 43511

**SEGURANÇA DO PACIENTE: O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)**

Chrystianne da Silva Oliveira
Daniel Assunção Pessoa
Polyanna de Souza da Silva
Samara Jayne Costa Trindade
Sarah Maués Monteiro
Sorlei de Souza Beltrão
Francisca Magda de Sousa Pinto Silva Xavier

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/511-521

CAPÍTULO 44522

LEVANTAMENTO DE DADOS DOS SISTEMAS DE GERENCIAMENTO UTILIZADOS NOS COMPLEXOS REGULADORES DE URGÊNCIA NO AMAZONAS

Anderson da Silva Castro Martins

Isaias Souza Diniz

José de Queiroz Ferreira Neto

Lucas Dos Santos Feijó

Raquel Sampaio Amazonas dos Santos

Vinícius Jacquiminouth Vizzoni

Leandro Silva Pimentel

DOI: 10.47094/978-65-5854-704-4/522-535

MAPEAMENTO DA OCORRÊNCIA DE MALÁRIA EM MULHERES GRÁVIDAS NAS MACRORREGIÕES DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Alyci Christini Reis Ferreira¹

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/0292516625879338>

Jaqueline Cabral da Cunha²

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/8903160088735158>

Luciana Melo Fabeni³

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/4155449656787106>

Pâmela Nathalie Gonçalves Monteiro⁴

Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/2317535530118570>

Milena Ferreira⁵

Orientadora e Docente do Centro Universitário do Norte (UNINORTE), Manaus, Amazonas.

<http://lattes.cnpq.br/6010146809346969>

RESUMO: A malária é uma doença infecciosa causada por parasitos do gênero *Plasmodium* sp. No Brasil, a maior incidência da doença é na região Amazônica. Preocupa-se demasiado com os índices notificados de malária em mulheres grávidas, uma vez que essa doença infecciosa pode vir a causar danos graves ao feto, como parto prematuro e, ainda, aborto. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um levantamento, de acordo com o SIVEP-Malária, de casos notificados da doença em mulheres grávidas no município de Manaus-AM-Brasil no período de 2015 a 2021. Para tanto, os dados foram pesquisados e arquivados através do banco de dados SIVEP-Malária, autorizados pela SEMSA-Manaus, levando-se em consideração idade da paciente, raça, nível de escolaridade, zona de infecção, tempo gestacional e espécie de parasito. Entre os anos em estudo, foram notificados 456 casos de malária em grávidas, onde estas apresentavam idade variando entre 14 e 45 anos e o período gestacional apresentou-se bastante variável. As zonas de maior infecção das pacientes foram na zona leste do município e, também, na zona rural. Acredita-se que o fato destas zonas serem as mais notificadas, se dê pelo seu crescimento

acelerado, onde se torna deficiente o saneamento básico e a chegada de informações à estas áreas. Bem como, acredita-se que a diminuição dos casos de malária, principalmente nos anos de 2020 e 2021, se dê como consequência da pandemia de COVID-19, podendo ter havido tanto subnotificação da doença quanto uma menor interação da população por conta das medidas restritivas adotadas esses anos. No entanto, a região Amazônica, com foco no município de Manaus, ainda necessita uma atenção maior para o controle da doença, uma vez que esta região é propícia a apresentar casos da doença por conta do clima e saneamento.

DESCRITORES: Malária. Gravidez. Manaus-AM.

MAPPING OF THE OCCURRENCE OF MALARIA IN PREGNANT WOMEN IN THE MACROREGIONS OF THE MUNICIPALITY OF MANAUS

ABSTRACT: Malaria is an infectious disease caused by parasites of the genus *Plasmodium* sp. In Brazil, the highest incidence of the disease is in the Amazon region, with the highest rates of reported cases. It is overly concerned about the reported rates of malaria in pregnant women, since this infectious disease can cause serious harm to the fetus, such as premature birth and even miscarriage. Thus, the present study aimed to present a survey, according to the SIVEP-Malaria, of reported cases of the disease in pregnant women in the city of Manaus-AM-Brasil from 2015 to 2021. For that, the data were searched and archived through the SIVEP-Malaria database, authorized by SEMSA-Manaus, taking into account the patient's age, race, education level, infection zone, gestational time and species of parasite. Between the years under study, 456 cases of malaria were reported in pregnant women, where they were aged between 14 and 45 years and the gestational period was quite variable. The areas of greatest infection of the patients were in the east of the municipality and also in the rural area. It is believed that the fact that these areas are the most notified is due to their accelerated growth, where basic sanitation and the arrival of information to these areas become deficient. As well, it is believed that the decrease in malaria cases, especially in the years 2020 and 2021, is a consequence of the COVID-19 pandemic, and there may have been both underreporting of the disease and a lower interaction of the population due to the measures restrictions adopted these years. However, the Amazon region, with a focus on the city of Manaus, still needs greater attention to control the disease, since this region is prone to present cases of the disease due to the climate and sanitation.

DESCRIPTORS: Malaria. Pregnancy. Manaus-AM.

INTRODUÇÃO

A malária é uma doença infecciosa febril aguda, não contagiante, transmitida por meio de um vetor, fêmeas de mosquitos do gênero *Anopheles*, contaminadas por protozoários de espécies de *Plasmodium* sp. (BRASIL, 2022). As infecções por malária possuem notificações em todo o território brasileiro, porém sua maior taxa de casos notificados está na região Amazônica, composta pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins (OLIVEIRA-FERREIRA et al. 2010; BRASIL, 2021; BRASIL, 2022).

Nas infecções em humanos, são consideradas quatro espécies: *Plasmodium*: *P. falciparum*, *P. vivax*, *P. malariae* e *P. ovale* (restrito ao continente Africano), sendo que no Brasil, as duas primeiras são consideradas as mais prevalentes (BRASIL, 2010; OLIVEIRA-FERREIRA et al. 2010; GAMA & CHALKIDIS 2021). Febre alta, calafrios, tremores, sudorese e dor de cabeça são sintomas indicativos da ocorrência da infecção. O agravamento da doença é caracterizado por prostração, alteração da consciência, hiperventilação, convulsões, hipotensão arterial e hemorragias (MATOS et al. 2021; BRASIL, 2022).

O diagnóstico da malária é feito através da caracterização do parasito de infecção, ou de antígenos que podem estar presentes no sangue periférico do paciente após a infecção. O exame mais utilizado para esse tipo de diagnóstico é o exame de gota espessa, que consiste em um exame de microscopia capaz de fazer a diferenciação da espécie parasita e, por isso, é considerado o melhor teste diagnóstico para essa doença (SENIGALIA et al. 2014). Seu tratamento depende, principalmente, da espécie de protozoário que causou a infecção, considerando outros fatores do paciente como: idade, peso, outros problemas de saúde, gravidade da doença e casos de gravidez (BRASIL, 2022).

Quando se trata de casos de malária notificados durante a gravidez, há uma preocupação dos órgãos de saúde quanto ao tratamento nestas condições, pois pode haver certas complicações na gestação causadas pela infecção (CHAGAS et al. 2009). A infecção por malária em mulheres grávidas é preocupante por conta de seus efeitos adversos, que podem ser ameaça de aborto, parto prematuro, baixo peso ao nascer, retardo do crescimento intrauterino e anemia materna (OKOKO et al. 2003; TAKEM and D'ALESSANDRO 2013), e especificidade do tratamento. Por exemplo, em caso positivo de malária por *P. vivax*, sugere-se que o tratamento imediato e, nesse caso, é seguro apenas o uso da cloroquina. A primaquina não é considerada segura para administração nesse caso de tratamento, pois pode acabar acarretando hemólise fetal, sendo considerada segura apenas após o segundo mês de aleitamento materno. Quando a infecção é positivada com *P. falciparum* é recomendado o tratamento com artesunato e mefloquina (Brasil 2020).

Estudos que façam levantamento de dados acerca dos índices de infecção por malária e detalhamento de dados durante a gravidez, sobretudo no estado do Amazonas e especificando os dados municipais e características sociodemográficas, ainda são escassos. Embora vários trabalhos apresentem algumas avaliações levando em consideração

apenas a idade das mulheres notificadas (ALMEIDA 2010; according to the presence or absence of pregnancy. Methods: Authorization to evaluate the data was requested from the Health Surveillance Foundation (FVSWYREPKOWSKI et al., 2021). Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo mapear a ocorrência de malária em mulheres grávidas nas microrregiões de Manaus-AM-Brasil, verificando a ocorrência da doença em mulheres grávidas entre os anos de 2015 a 2020 e correlacionando essa ocorrência com a zona de infecção notificada pela paciente.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma análise epidemiológica, de caráter descritivo, realizado no município de Manaus-AM-Brasil. A pesquisa seguiu os Padrões Éticos para Pesquisa do Comitê Científico do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Inovação em Saúde, do Departamento Técnico-Científico da Escola de Saúde Pública de Manaus da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus-AM (SEMSA-AM). A autorização ética para a realização da pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e está sob o número de CAAE 57141422.3.0000.0010. A autorização da SEMSA-AM para o uso dos dados analisados neste artigo está sob o número de protocolo 24/2022. Os dados foram coletados e disponibilizados pelo Departamento de Vigilância Ambiental e Epidemiológica (DEVAE), Gerência de Vigilância Ambiental (GEVAM) e Núcleo de Malária/ GEVAM/SEMSA-Manaus-AM. Para a visualização e obtenção dos dados foi utilizado o Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica – Malária (SIVEP-Malária).

Considerou-se para análise os dados de casos confirmados para malária, exclusivamente, em mulheres grávidas que foram infectadas por *Plasmodium* sp. Durante o período gestacional, no período de 2015 a 2021 no município de Manaus-AM. A partir dos dados do SIVEP-Malária, as variáveis analisadas foram: Idade da paciente, raça (branca, preta, amarela, parda e indígena), nível de escolaridade (analfabeto, 1ª a 4ª série incompleta, 4ª série completa, 5ª a 8ª série incompleta, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, educação superior incompleta e educação superior completa), zona de infecção (norte, sul, leste, oeste e rural), tempo gestacional (1º trimestre, 2º trimestre, 3º trimestre e idade gestacional ignorada) e tipo de parasito que causou a doença (*Plasmodium vivax* e/ou *Plasmodium falciparum*).

Os dados obtidos de zona de infecção foram comparados aos dados do MapBiomas Brasil, para correlacionar as regiões mais pobres e com deficiência de saneamento básico. Posteriormente, foram feitos mapas de calor utilizando o software Sistema de Informação Geográfica ESRI ARCGIS, bases de dados georreferenciadas da Prefeitura Municipal de Manaus, com os dados filtrados do SIVEP-Malária, já descritos.

RESULTADOS

A coleta de informações da base de dados dos SIVEP-Malária, delimitada ao período de estudo (2015 a 2021), demonstrou um total 456 casos notificados de malária em mulheres grávidas (não considerado, ainda, o tempo gestacional) (Tabela 1). Todas as infecções foram causadas por *Plasmodium vivax* e *Plasmodium falciparum*.

A análise por regiões metropolitanas revelou que a zona sul apresentou o menor número de casos de mulheres grávidas com malária, tendo apenas um caso no ano de 2015 e não apresentando nenhum caso notificado nos próximos anos até 2021. As zonas leste e rural são as que mais apresentaram números de casos no decorrer dos anos. Os resultados descritos também são corroborados por meio dos mapas de calor feitos para todos os anos de análise, apresentados na figura 1.

A tabela 2 apresenta os índices de escolaridade das grávidas notificadas com malária. A faixa etária dos casos notificados de todos os anos varia entre 14 e 45 anos, com os níveis de escolaridade seguindo a idade, principalmente das adolescentes entre 14 e 20 anos que, em sua maioria, não finalizaram o ensino médio. As grávidas notificadas acima de 30 anos, em sua maioria, possuíam o ensino superior incompleto e o menor nível de escolaridade avaliado foi o de grávidas analfabetas, havendo apenas 2 casos em 2016. Das raças analisadas, a maior parte das grávidas, em todos os anos analisados, se classificaram como pardas e os menores índices foram de pretas e indígenas.

Para o efetivo tratamento da malária em grávidas deve-se levar em consideração, principalmente, o tempo gestacional pois, alguns medicamentos não são indicados para determinados períodos, podendo causar complicações graves à grávida e ao feto. Assim, em uma análise do período gestacional das grávidas que adquiriam a malária através de uma ou mais espécies de *Plasmodium* sp., no ano de 2015, 20 grávidas foram notificadas no 1º trimestre da gestação, enquanto outras 20 tiveram a idade gestacional ignorada. No ano de 2016, foram notificadas 23 grávidas no 3º trimestre e 22 grávidas no 1º trimestre, enquanto 16 delas tiveram a idade gestacional ignorada. No ano de 2017, 28 grávidas foram notificadas no 2º trimestre, enquanto 17 delas tiveram a idade gestacional ignorada. No ano de 2018, 20 grávidas foram notificadas no 1º trimestre e 19 delas no 3º trimestre. No ano de 2019, 19 grávidas foram notificadas no 1º trimestre. Em 2020, 19 grávidas foram notificadas no 2º trimestre. E, por fim, em 2021, 22 grávidas foram notificadas no 3º trimestre. Porém, apesar dos números mostrados, não se sabe ao certo se houve, nas grávidas em 2º e 3º trimestre, diagnóstico tardio da doença, ou se essas grávidas adquiriram a doença durante esse período gestacional.

DISCUSSÃO

A malária é uma doença presente em todo o território brasileiro, porém, com maior incidência na região amazônica, pelo fato de ser uma região considerada propícia para as condições de reprodução dos mosquitos transmissores da doença, facilitando a dispersão do patógeno (SAMESIMA 2019; MATOS et al. 2021). Apesar de ser uma doença que possui cura mediante correto e precoce tratamento, as formas graves da doença ainda causam morte no mundo inteiro. De acordo com os dados avaliados por Gama & Chalkidis (2021), a malária, com exceção da COVID-19, é a doença que mais mata no mundo. Ainda com relação a esse trabalho, é visto que há um bom decréscimo de casos notificados da doença ao redor do mundo, principalmente no Brasil, bem como os casos notificados de morte.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, no ano de 2018, o país apresentou cerca de 190 mil casos da doença em todo o território nacional, tendo seu maior foco na região amazônica, distribuídos entre baixo, médio e alto risco da doença. A transmissão da doença pode ocorrer tanto em áreas urbanas, quanto em rurais, porém os índices mais altos estão nas áreas rurais: comunidades ribeirinhas, assentamentos, áreas indígenas e garimpos (BRASIL 2021). Para o melhor controle e conhecimento da doença na região amazônica, o Ministério da Saúde criou o Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (SIVEP-Malária), onde são registrados todos os casos positivados da doença na região.

Durante a gestação, a malária desperta mais preocupação devido ao risco de transmissão congênita. Segundo Bauserman et al. (2019), cerca de 125 milhões de mulheres no mundo todo vivem em área de risco quando se trata da doença e duas, das quatro espécies de *Plasmodium* sp. conhecidas são as que mais apresentam riscos durante a gravidez: *P. falciparum* e *P. vivax*. No presente estudo, todas as grávidas analisadas também apresentaram a infecção por estas duas espécies. Ainda, segundo Bauserman et al. (2019), a melhor maneira de prevenir a malária, principalmente em grávidas por conta de seus muitos e severos efeitos colaterais, ainda é o controle de proliferação do mosquito.

Um estudo recente avaliando os índices dos casos de malária em mulheres grávidas no município de Manaus-AM, realizado no período de 2008 a 2017, demonstrou um número de 1.854 notificações de casos positivos (WYREPKOWSKI et al. 2021). Os dados atuais (SIVEP-Malária) no período de 2015 a 2021, houve um decréscimo de número de casos a 486 (presente estudo). Possivelmente, esse número tenha sido menor devido o isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19, que impôs das restrições de funcionamento de atividades comerciais e de lazer e por conseguinte menor exposição ao mosquito transmissor. Ainda, Dias et al. (2020) e Machado (2021) realizaram uma análise dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre as doenças infecciosas e sobre a malária, especificamente, e sugeriu-se que a diminuição dos casos se desse pelo fato de que houve, nesse período, uma subnotificação dessas doenças. Os pacientes estariam confundindo alguns sintomas com os sintomas de COVID-19 ou, ainda, que os pacientes estariam com medo de ir até as unidades de saúde e serem infectado pelo vírus.

Chagas et al. (2009) realizaram um estudo com o intuito de avaliar o efeito dessa doença durante a gestação em mulheres da região amazônica e identificar, na prática, os fatores de risco que a doença poderia trazer durante o período. A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2005 a 2007 e avaliou-se efeitos da doença como: ameaça de aborto, aborto, ameaça de parto prematuro e parto prematuro. A maior parte das grávidas notificadas apresentou algum tipo de efeito na gestação devido a infecção, porém, o aborto apresentou o menor índice. Ainda, o estudo evidenciou que estar no 1º trimestre de gravidez e ser adolescente pode aumentar os riscos de ameaça de parto prematuro e aborto.

Uma análise da influência dos aspectos socioeconômicos e ambientais na disseminação e infecção de malária na região amazônica, através da análise de Índice Parasitário Anual (IPA), mostrou que as áreas endêmicas da doença são apresentadas em áreas carentes de saneamento, infraestrutura e condições de desigualdade (Samesima, 2019). No presente estudo, os dados de localização das infecções notificadas, demonstrou que as localidades que mais registraram notificações de infecção por grávidas foram as regiões de zonas leste e rural, do município de Manaus-AM. A zona leste do município é conhecida, principalmente, por ser uma localidade com grande crescimento das “favelas”, região conhecida no município como “invasões” (MAPBIOMAS 2020).

Portanto, a falta de qualidade de vida e de políticas públicas para a manutenção e melhoria de vida acabam se tornando um fator considerável para o aumento de casos de malária. Segundo Gama & Chalkidis (2021), a malária é uma doença considerada socioeconômica, biológica e ecológica. Assim é caracterizada porque a maior parte da população contaminada e os maiores índices de transmissão dessa doença são em áreas onde se tem uma dificuldade de acesso e onde há, também, uma carência de boa infraestrutura e investimento. Portanto, os dados apresentados neste trabalho, corroboram com os dados descritos tanto por Samesima (2019) quanto por Gama & Chalkidis (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados observados neste trabalho e, ainda, os dados encontrados dos anos anteriores, observou-se uma queda nos números de casos de malária notificados em mulheres grávidas ao longo dos anos. Isso pode estar relacionado aos efeitos da pandemia de COVID-19. Porém, os casos notificados ainda se mostram preocupantes por conta das complicações que podem ser geradas à gestantes, principalmente aquelas no 1º trimestre e adolescentes. Ainda, os dados encontrados mostram que as áreas onde mais são notificados casos de malária em mulheres grávidas são as zonas leste e rural do município de Manaus, e de acordo com dados levantados, essas áreas correspondem àquelas que apresentam crescimento acelerado, chamadas também de “áreas informais” ou “áreas de favelas”. Essas áreas apresentam riscos por falta, principalmente, de saneamento básico e acesso à saúde e qualidade de vida, mostrando ainda a necessidade de implementação de políticas públicas e programas de conscientização pelo Ministério da Saúde e Secretarias

de Saúde Estadual e Municipal, que busquem erradicação dessa parasitose, levando em consideração os fatores socioeconômicos.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

Almeida, L.B. De. 2010. Malária em mulheres de idade de 10 a 49 anos , segundo o SIVEP-Malária , Manaus , Amazonas , 2003-2006 Malaria among women aged 10 to 49 years , according to SIVEP-Malaria , Manaus , State of. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 43: 304–308.

Bauserman, M.; Conroy, A.L.; North, K.; Patterson, J.; Bose, C.; Meshnick, S. 2019. An overview of malaria in pregnancy. *Seminars in Perinatology* 43: 282–290.

Brasil, M. da S. 2021. *Guia de tratamento da malária no Brasil Ministério da Saúde*. 1–86p.

Chagas, E.C.D.S.; Nascimento, C.T. Do; De Filho, F.S.S.; Bôtto-Menezes, C.H.; Martinez-Espinosa, F.E. 2009. Impact of malaria during pregnancy in the Amazon region. *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health* 26: 203–208.

Dias, N.L.C.; Faccini-Martínez, Á.A.; Oliveira, S. 2020. Análise das internações e da mortalidade por doenças febris, infecciosas e parasitárias durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *InterAmerican Journal of Medicine and Health* 4.

Gama, J.K.B.; Chalkidis, H. 2021. Perfil epidemiológico da Malária / Epidemiological profile of Malaria. *Brazilian Journal of Development* 7: 120424–120434.

Machado, R.L.D. 2021. The impact of COVID-19 on malaria. *Revista Brasileira de Análises Clínicas* 53: 187–191.

Matos, D.L.P. de; Vila, M.J.R.; Rolim, L.B. 2021. Impacto/Exposição Da Malária Em Gestantes No Estado Do Amazonas: Uma Revisão Narrativa. *Infectologia: bases epidemiológicas e clínicas* 1: 140–144.

Okoko, B.J.; Enwere, G.; Ota, M.O.C. 2003. The epidemiology and consequences of maternal malaria: A review of immunological basis. *Acta Tropica* 87: 193–205.

Oliveira-Ferreira, J.; Lacerda, M.V.G.; Brasil, P.; Ladislau, J.L.B.; Tauil, P.L.; Daniel-Ribeiro, C.T. 2010. Malaria in Brazil: An overview. *Malaria Journal* 9: 1–15.

Samesima, C. 2019. Análise de efeitos socioeconômicos sobre a malária na Amazônia Legal, Brasil. : 92–92.

Saúde, B.M. da S.S. de V. em. 2014. Esquemas recomendados para o tratamento da malária não complicada no Brasil. .

Senigalia, L.M.; Oliveira, E.C. de; Moi, G.P.; Santos, M.A. dos. 2014. Qualidade E Confiabilidade Do Exame Da Gota Espessa No Diagnóstico Da Malária: Uma Revisão Sistematizada. *Connection Line - Revista Eletrônica Do Univag* 0: 85–100.

Takem, E.N.; D'Alessandro, U. 2013. Malaria in pregnancy. *Mediterranean Journal of Hematology and Infectious Diseases* 5.

Wyrepkowski, C.D.C.; Silva, A.C. da; Souza, A.P. de; Villacrez, Z.R. 2021. Registro De Casos De Malária Na Última Década Em Manaus, Amazonas, Amazônia Brasileira / Register of Malaria Cases in the Last Decade in Manaus, Amazonas, Brazilian Amazonia. *Brazilian Journal of Development* 7: 9592–9600.

Figura 1: Mapas de calor relacionando o número de casos notificados de malária em grávidas. Em a-2015; em b-2016; em c-2017; em d-2018; em e-2019; em f-2020; em g-2021.

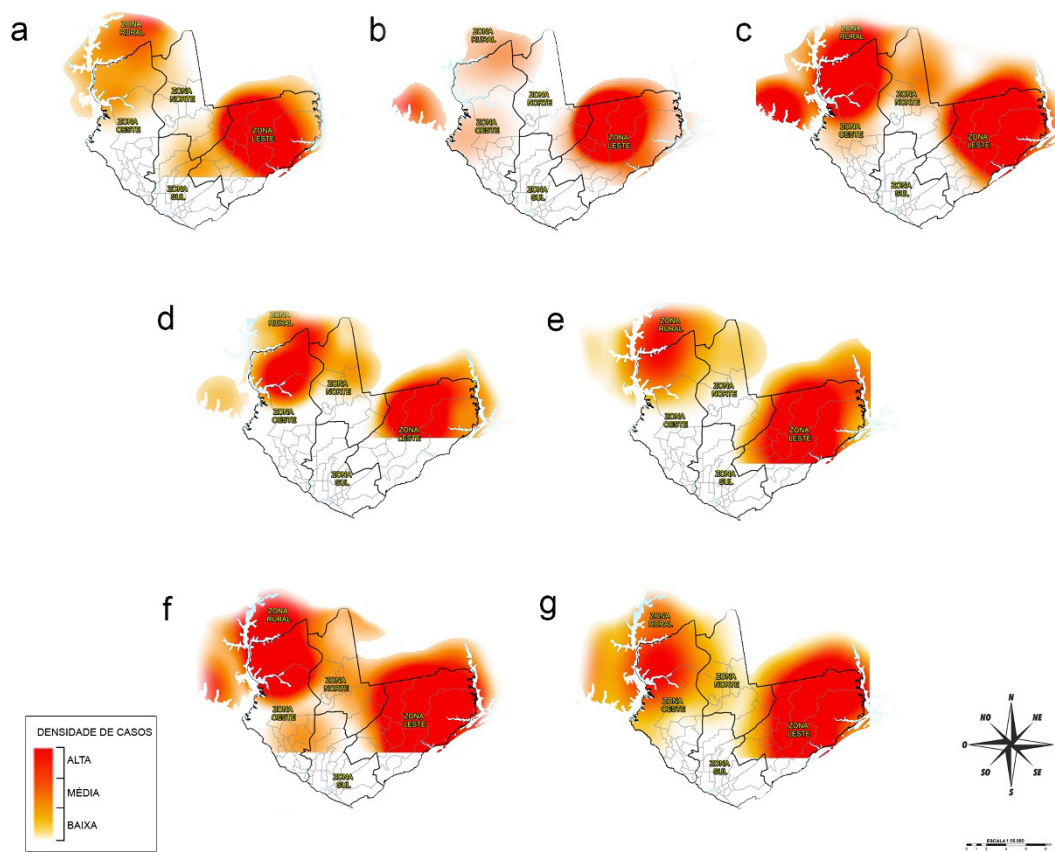


Tabela 1: Número de grávidas notificadas com malária por distrito de saúde no Município de Manaus-AM.

	Ano de Notificação							
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Grávidas Notificadas Por Distrito de Saúde								
Distrito de Saúde	Sul	1	0	0	0	0	0	0
	Norte	1	0	2	3	0	2	1
	Leste	41	39	27	26	28	22	27
	Oeste	4	2	13	9	4	8	6
	Rural	28	33	41	21	23	23	21
Nº Total de Grávidas Notificadas		75	74	83	59	55	55	55

Tabela 2. Número de grávidas notificadas de acordo com o nível de escolaridade.

Ano	Nível de Escolaridade								
	Anal-fabeto	1ª a 4ª série incompleta	4ª série completa	5ª a 8ª série incompleta	Ensino fundamental completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo
2015	0	8	8	21	11	10	2	2	0
2016	2	9	5	23	13	8	8	1	0
2017	0	5	17	10	10	20	6	0	2
2018	0	2	9	20	15	7	4	0	0
2019	0	2	6	19	11	6	7	0	1
2020	0	4	4	16	7	11	7	1	1
2021	0	4	3	12	6	16	12	1	1

Índice Remissivo

A

- Abandono 25, 34, 36, 153, 286
Aborto 107, 121, 123, 127
Abuso sexual 25
Acidentes 503, 509, 510
Acidentes de trânsito 502
Acidentes domésticos 503
Acidentes infantis 502, 503, 504, 507
Ações de enfermagem 371
Acolhimento da criança no contexto hospitalar 337, 339
Acolhimento da enfermagem 258, 259
Acolhimento humanizado 257
Acupuntura 249, 250, 253, 254, 315, 318, 320
Administração de serviços de saúde 524, 527
Afogamento 502, 506, 508, 509, 510
Agilidade da assistência 523
Aleitamento materno 124, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 463, 466
Alimentação saudável 46, 91, 216, 393, 458, 460, 463
Amamentação exclusiva 145, 147, 151, 157
Anemia 123, 183, 188, 191, 459, 468
Anemia falciforme (af) 182
Ansiedade 201, 249, 250, 253, 254, 255, 293, 300, 315, 318, 320, 323, 325, 331, 333, 334, 391, 440, 445, 476, 485, 488, 489
Assistência à criança autista 292, 293, 296, 301
Assistência de enfermagem 24, 30, 32, 35, 48, 87, 88, 92, 93, 104, 109, 117, 165, 169, 172, 173, 179, 219, 265, 268, 297, 300, 301, 372, 384, 385, 386, 392, 394, 405, 407, 408, 411, 449, 455, 466, 499
Assistência hospitalar 133, 136, 143
Assistência humanizada e qualificada 74
Assistência integral 170, 183, 189, 194, 203, 299, 311
Assistência no pré-natal 170
Atenção básica 63, 71, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 103, 104, 107, 108, 228, 245, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 366, 383, 397, 402, 403, 497, 498, 500
Atenção primária à saúde 86, 88, 294
Atendimento a família 229
Atendimento às gestantes 103
Atendimento humanizado 26, 40, 108, 209, 216, 231, 246, 329, 405, 411, 413, 414, 486, 492, 498, 499
Atividade física 46, 52, 360, 362, 371, 372, 376, 379, 381, 383, 393, 435, 482
Atuação do enfermeiro 91, 93, 111, 113, 117, 144, 208, 210, 266, 274, 281, 284, 288, 294, 303, 306, 335, 380, 389, 397, 398, 402, 403, 417, 419, 461, 498
Auditoria em enfermagem 111, 112, 114, 118

Auriculoterapia 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256
Ausência escolar 323
Autismo infantil 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302
Autocuidado 26, 91, 93, 105, 106, 108, 198, 222, 275, 315, 358, 361, 367, 374, 380, 393,
434, 436, 455, 480, 489, 520
Autogestão 323, 391
Autonegligência 25, 34

B

Bagagem emocional 405
Bem-estar 33, 200, 202, 234, 254, 256, 263, 309, 313, 315, 316, 319, 321, 329, 333, 392,
407, 425, 426, 435, 455, 493
Binômio mãe e bebê 208

C

Câncer cervicouterino 258, 262, 263, 264, 265
Câncer de pênis 220, 221, 222, 225, 227, 228
Câncer do colo de útero (ccu) 38, 39
Câncer pediátrico 323
Cardiopatia isquêmica 384, 387
Cenário pandêmico 192, 193, 194, 201, 281, 458, 479, 481, 489
Ciclo gravídico e puerperal 74, 75
Competências da enfermagem 238, 240, 241, 244, 246, 386
Complicações dos diabetes 86, 88
Comportamento de ajuda 25
Comunicação 31, 92, 107, 118, 189, 199, 200, 216, 217, 231, 234, 236, 246, 267, 271, 273,
276, 285, 291, 292, 298, 300, 305, 310, 311, 325, 333, 355, 380, 444, 455, 480, 482,
483, 498, 528, 534
Conduta da equipe 134, 142, 281
Conflito de valores 439
Conhecimento dos protocolos 133, 136
Conscientização 221, 223
Conscientização da mulher 38
Conscientização do câncer peniano 220
Construção/desenvolvimento da ozonioterapia 51
Consulta ginecológica 258, 262, 263, 265
Contaminação 194, 201, 286, 287, 353, 474, 484, 486, 487, 519, 520
Controle de infecções 513, 515
Controle do desconhecido 439
Covid-19 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 250, 280,
281, 282, 283, 288, 318, 319, 320, 321, 322, 443, 458, 459, 460, 461, 465, 474, 475,
476, 478, 479, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491
Criança 152, 183, 185, 231, 232, 236, 294, 337, 339, 449, 451, 459, 503
Criança com doença falciforme 183, 187, 188, 189
Crianças hospitalizadas 328, 329, 330, 333, 335, 337
Cuidado ao idoso 238, 240, 241, 243, 244, 246, 474, 497, 499, 500

Cuidado à pessoa idosa 240, 246, 386, 419, 492, 494
Cuidado domiciliar 197, 198, 203, 206, 428, 431, 435, 436
Cuidado humanizado 32, 267, 343, 406, 407, 410, 412, 413, 414, 450, 493, 494, 495, 500
Cuidados após alta hospitalar 417
Cuidados de enfermagem 280, 287
Cuidados de enfermagem 111, 114, 185, 193, 195, 230, 232, 439, 441, 513, 515
Cuidados paliativos 266, 267, 268, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 328, 329, 335, 443, 444

D

Desafios dos enfermeiros 192, 194, 195
Desconforto respiratório 474, 475, 483
Desenvolvimento da gestação 171, 208, 209
Desenvolvimento infantil 146, 154, 329, 338
Desequilíbrio eletrolítico 459, 468
Desequilíbrio físico e psicossocial 448
Desmame 146, 148, 155
Desmame precoce 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156
Desnutrição 458, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468
Desnutrição infantil 458, 460, 461, 462, 463, 465, 466, 467, 468
Diabetes mellitus (dm) 85, 86, 429
Diretrizes para atendimento 133, 136
Doença cardíaca coronária 384
Doença infecciosa 121, 123, 399, 439
Doença isquêmica 135, 384, 385, 386, 390, 395
Doenças crônicas cardiovasculares 474

E

Educação do tratamento de saúde 323
Educação em saúde 38, 40, 41, 42, 43, 71, 93, 106, 176, 178, 197, 220, 222, 228, 374, 380, 381, 429, 435, 436, 455, 463, 480, 491, 509, 510, 514, 520
Educação em saúde 38, 93, 228, 383
Educação em saúde feminina 38, 40
Educação nutricional 459
Empatia 80, 171, 254, 297, 405, 407
Enfermagem no pré-natal de alto risco 208, 215, 216
Enfermagem psiquiátrica 406, 408
Envelhecimento 31, 85, 201, 203, 206, 239, 240, 245, 246, 267, 281, 284, 288, 347, 355, 356, 385, 391, 396, 418, 419, 423, 475, 486, 487
Equipe multiprofissional 111, 113, 115, 117, 118, 165, 188, 217, 236, 301, 372, 380, 389, 405, 407, 424, 431, 434, 435, 436, 482
Espiritualidade 303, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 480
Estilo de vida 65, 87, 107, 358, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 371, 376, 393, 434, 475
Estratégia de acolhimento 337
Estresse 30, 31, 35, 56, 80, 202, 205, 249, 250, 253, 254, 314, 320, 325, 333, 338, 362, 364, 375, 378, 424, 444, 454, 476, 488, 489

Etnocentrismo cultural 230
Exame físico 165, 378, 459, 464, 466, 467
Exame papanicolau 38, 40, 41, 42, 46, 47
Exames ginecológicos 38, 40

F

Falta de atividades físicas 85
Famílias no processo saúde e cura 229, 231
Fase de luto familiar 267, 276
Fibromialgia 51, 55, 57

G

Gerenciamento 163, 240, 523, 524, 525
Gestação 61, 63, 217
Gestação de alto risco 208, 215, 216, 217
Gravidez segura 104, 170

H

Hipertensão 87, 209, 215, 237, 250, 285, 358, 360, 361, 363, 364, 366, 367, 368, 370, 371, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 381, 382, 383, 391, 419, 475, 486, 487
Hipertensão arterial 368, 370, 371, 372, 375, 376, 377, 382, 383
Hipertensão autorreferida 358, 361, 363, 364, 366, 367
Hipertensos 360, 363, 366, 371, 375, 378, 379, 381, 382, 383
Hiv 9, 11, 70, 80, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 348, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357
Homens 221, 223
Hpv (papilomavírus) 221
Humanização 24, 29, 30, 32, 33, 81, 107, 194, 204, 216, 217, 238, 240, 241, 244, 246, 264, 274, 337, 338, 341, 405, 407, 408, 410, 411, 412, 415, 492, 494, 497, 498, 500
Humanização da assistência 35, 241, 339, 406, 408, 495

I

Idoso 25, 30, 31, 36, 193, 195, 200, 202, 204, 205, 206, 239, 241, 244, 267, 269, 283, 287, 304, 306, 351, 355, 384, 387, 418, 419, 420, 474, 476, 493, 495
Idoso vítima de violência 24, 26, 27, 31
Infecção crônica 61
Infecções relacionadas à assistência à saúde (iras) 512, 514
Infecções sexualmente transmissíveis 226, 347, 349, 352, 353, 357
Insegurança alimentar 458
Instituições de saúde 32, 81, 111, 118, 166
Integridade física e moral 74
Interação da criança autista 292
Interações sociais 291
Internação 67, 255, 286, 372, 413, 414, 423, 424, 425, 430, 454, 467, 475, 479, 486, 487, 502, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 517
Intoxicações 503, 506, 509

Introdução precoce de alimentação 459
Isolamento social 26, 127, 199, 200, 202, 286, 474, 476, 480, 481, 482, 488, 490
Ist em idosos 346

L

Lactantes 146, 147, 148, 152, 153, 154, 177
Lactentes 145, 147, 152
Leitos de urgência 523, 524, 525, 527, 535
Leucemia linfoide aguda 448, 450, 451

M

Má alimentação 85
Malária 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 463
Malária em grávidas 121, 126, 131
Manejo intra-articular do ozônio 51, 55
Manobras de ressuscitação 134, 135, 141, 142, 143
Medidas antropométricas 459, 464, 466
Medida terapêutica 313
Morbidade 178, 184, 226, 323, 418, 485, 503, 504, 512, 514
Mulher 35, 38, 41, 258, 260, 504

N

Neoplasia peniana 221, 223

O

Óbito 62, 77, 107, 160, 187, 281, 481, 484, 486, 487, 490, 502, 504
Oncologia 324, 325, 329, 335
Oncologia pediátrica 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 334
Orientações de enfermagem 61, 66, 198
Ozônio 51, 53, 54, 56
Ozonioterapia 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58

P

Paciente diabético 85, 87, 89
Paciente pediátrico 332, 333, 336, 463
Pacientes com pé diabético 428, 431, 435, 436
Pacientes pediátricos com câncer 323
Pacientes psiquiátricos 405, 407, 411, 414
Parada cardiorrespiratória 133, 134, 135, 136, 140, 141, 142, 143, 144
Parasitas 121
Parto prematuro 121, 123, 127, 215
Pediatria 142, 150, 324, 344, 463
Período gestacional 121, 125, 126, 171, 179, 180, 215, 218, 399, 403
Perturbação do neuro desenvolvimento 291
Plasmodium sp 121, 122, 123, 125, 126
Práticas integrativas e complementares (pics) 313, 315

Pré-natal 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 147, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 180, 208, 209, 210, 215, 216, 217, 218, 219, 338, 401, 402, 504

Pré-natal de alto risco 208, 210

Pressão arterial 218, 358, 360, 361, 362, 363, 367, 371, 372, 377, 379, 381, 385, 393

Pressão arterial diastólica 358, 363

Pressão arterial sistólica 358, 363

Prestadores de cuidados 324

Prevenção 29, 31, 34, 35, 36, 38, 40, 43, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 63, 65, 66, 68, 70, 81, 87, 91, 92, 93, 105, 106, 164, 171, 172, 179, 188, 189, 190, 198, 203, 221, 222, 224, 225, 227, 228, 240, 250, 254, 258, 259, 262, 263, 264, 265, 281, 284, 293, 314, 337, 338, 347, 353, 357, 367, 371, 375, 377, 380, 381, 392, 398, 401, 402, 418, 419, 430, 431, 433, 434, 440, 458, 460, 461, 462, 463, 464, 468, 480, 481, 484, 485, 489, 503, 504, 509, 510, 512, 514, 515, 517, 518, 519, 520, 521, 525

Profissional da saúde 38, 40, 81, 245, 378, 380, 435

Programa melhor em casa 417, 419, 422, 423, 425

Promoção à saúde 201, 239, 246, 300, 314, 315, 371, 390, 395, 521

Q

Quadro de sepse 159, 160, 161, 165

Qualidade da assistência 111, 114

Qualidade de vida 47, 52, 56, 75, 104, 107, 128, 184, 190, 194, 201, 204, 215, 216, 219, 239, 244, 248, 251, 253, 254, 255, 263, 264, 267, 268, 273, 274, 275, 276, 284, 297, 300, 304, 310, 314, 315, 318, 319, 320, 324, 325, 328, 334, 354, 360, 366, 370, 371, 372, 374, 419, 423, 425, 426, 450, 454, 463, 466, 482, 493, 497, 499, 500, 514

Quedas 275, 485, 503, 504, 506, 507, 508, 510

Queimaduras 52, 503, 506, 510

R

Reanimação cardiopulmonar 134

Recuperação 50, 52, 53, 54, 57, 189, 245, 246, 263, 264, 300, 319, 389, 392, 393, 411, 414, 424, 425, 426, 454, 459, 468, 498, 534

Reeducação alimentar 371

Regulação 56, 523, 524, 525, 526, 527, 535

Resolução de problema 439

Rotinas hospitalares 417

S

Saúde da criança 229, 338, 467

Saúde de pacientes 50, 429

Saúde de população indígena 230, 232

Saúde do idoso 197, 205, 280, 347

Saúde dos idosos 192, 194, 195, 203, 479

Saúde do trabalhador 359

Saúde mental 201, 202, 205, 206, 254, 359, 362, 367, 391, 406, 407, 408, 410, 411, 412, 415, 423, 444, 445, 446, 476, 479, 488, 489

Saúde pública 32, 38, 39, 45, 46, 48, 67, 70, 78, 81, 84, 87, 147, 230, 231, 236, 259, 281, 293, 318, 371, 402, 423, 429, 433, 439, 460, 464, 467, 512, 514, 519
Sedentarismo 46, 85, 360, 370, 371, 378, 381
Segurança das mulheres 74, 75
Segurança do paciente 338, 422, 424, 512, 513, 514, 515, 517, 518, 520, 521, 525
Serviço de cardiologia 384
Serviços de assistência domiciliar 267, 269, 429, 431
Serviços de saúde entre crianças 323
Sífilis 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 352, 354, 355, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403
Sífilis congênita 397, 398, 399, 400, 402, 403, 404
Sistema imunológico 56, 171, 347, 484
Sistema público de saúde 228, 229, 487
Sistemas de saúde 524, 527
Situações emergenciais 133, 136
Sobrecarga de trabalho 35, 439, 440, 444, 450
Soropositivo 103, 105, 106, 107, 108
Sufocação 502, 506, 510

T

Taxas de incidência de sífilis 397, 399
Tecnologia educacional 65, 70, 429, 434
Terapias adjuvantes 324
Terapias complementares 51, 53
Transtorno 32, 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 366, 367, 368, 411, 412
Transtorno do espectro autista (tea) 291
Transtorno mental comum 358, 365
Tratamento de desidratação 459
Tratamento de infecções 459
Tratamento oncológico 323, 325
Treponema pallidum 61, 62
Triagem nutricional 459, 465, 467

U

Unidades hospitalares 524, 527

V

Vias de transmissão da sífilis 397
Vigilância 65, 171, 202, 357, 360, 375, 509, 512, 520
Violência contra a pessoa idosa 25, 26, 29, 31, 35, 36
Violência financeiro-patrimonial 25, 30, 32, 33
Violência física 25, 34, 80
Violência obstétrica 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84
Violência psicológica 25, 33, 34
Voluntários 337, 343




editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 